

RELAÇÃO COMPRIMENTO-PESO DE 15 ESPÉCIES DE PEIXES DE DOIS RIACHOS URBANOS NO SUL DO BRASIL

Luciano Lazzarini Wolff ¹

Flavia Begnini ²

Érika Spanhol Lemunie ³

Adrieli Fernanda Kochhann Weirich ⁴

Franco Teixeira-de-Mello ⁵

Rosilene Luciana Delariva ⁶

RESUMO

A relação peso-comprimento revela diversos aspectos da história de vida dos peixes, bem como da dinâmica estrutural das suas populações. Além disso, elas fornecem estimativas sobre os estoques pesqueiros e informações sobre os padrões de crescimento das espécies (*i.e.*, isométrico ou alométrico). O objetivo desse estudo foi apresentar a relação peso-comprimento de 15 espécies de peixes de dois riachos urbanos submetidos a obras de canalização, bacias dos rios Piquiri e Paraná III, Cascavel-PR. Os peixes foram coletados por meio de pesca elétrica em maio/2023 e janeiro/2024, fixados em formol 10%, identificados, medidos e pesados. As relações peso-comprimento foram obtidas pela equação: $P = a.CP^b$, onde P é o peso úmido do peixe (g) e CP é o comprimento padrão (cm). Os parâmetros a (intercepto) e b (inclinação da reta) foram estimados por meio de regressão linear após a logaritimização das variáveis ($\text{Log}_{10}(P) = \text{Log}_{10}(a) + b \text{Log}_{10}(CP)$). Valores de b foram testados usando-se teste-t para verificar possíveis diferenças significativas em relação ao valor teórico 3 (*i.e.*, crescimento isométrico), com intervalo de confiança (IC) de 95%. Exceto para *Cambeva sp.2*, as regressões lineares foram todas significativas ($p < 0,05$), com valores do coeficiente de determinação (r^2) estendendo-se de 0,596 a 0,996. A inclinação (b) para o crescimento das 15 espécies estendeu-se de 2,44 a 3,24, sendo que *Psalidodon bifasciatus*, *Rhamdia quelen*, *Cambeva davisi* e *Cambeva sp.1*, além dos poecilídeos *Phalloceros harphagos* e *Poecilia reticulata* apresentaram crescimento significativamente alométrico negativo ($p < 0,05$). Os demais Characiformes,

¹Doutor pelo Curso de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, luciano.lazzarini.wolff@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Conservação e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, flavia.begnini@gmail.com;

³ Mestranda pelo Curso de Conservação e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, erikalemunie@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, adrieliweirich01@gmail.com;

⁵ Departamento de Ecología y Gestión Ambiental – Centro Universitario Regional del Este – CURE – Universidad de la República – UDELAR, frantei@fcien.edu.uy;

⁶ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá - UEM, rosilene.delariva@hotmail.com;

Cichliformes e Siluriformes, além de *Gymnotus sylvius* e *Synbranchus marmoratus* apresentaram crescimento isométrico (b não diferiu significativamente de 3; $p > 0,05$). Os resultados indicaram padrões de crescimento diferenciados entre as espécies, possivelmente associados com suas características morfológicas e com as condições do habitat. Essas informações contribuem para o conhecimento da biologia e para o manejo da ictiofauna de riachos urbanos.

Palavras-chave: Peixes de água doce, Alometria, Crescimento isométrico, Manejo da biodiversidade.